

*Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária
Secretaria de Inovação e Negócios
Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento*

Juventudes, identidades e saberes agroecológicos

Relatos sobre experiências e
diálogos entre o Pedagogo e
a Pedagogia Griô no Nordeste



Juliana Andréa Oliveira Batista
Fernando Fleury Curado
Maria Clara Guaraldo Notaroberto
Líllian Pacheco
Erika do Carmo Lima Ferreira

Editores Técnicos

Embrapa
Brasília, DF
2020

**Empresa Brasileira de
Pesquisa Agropecuária**

Secretaria de Inovação e Negócios
Parque Estação Biológica (PqEB)
Av. W3 Norte (final)
70770-901 Brasília, DF
Fone: (61) 3448-4236
Fax: (61) 3448-2494
www.embrapa.br
www.embrapa.br/fale-conosco/sac

Responsável pelo conteúdo

Embrapa, Secretaria de Inovação e Negócios

Comitê Local de Publicações

Presidente

Angélica de Paula Galvão Gomes

Secretária-executiva

Jeane de Oliveira Dantas

Membros

Ivan Sergio Freire de Sousa

Edemar Joaquim Corazza

Mirian Oliveira de Souza

Alberto Roseiro Cavalcanti

Marcela Bravo Esteves

Wyviane Carlos Lima Vidal

Cristiane Pereira de Assis

Alfredo Eric Romminger

Maria Consolacion Fernandes Villafane Udry

Responsável pela edição

Embrapa, Secretaria-Geral

Coordenação editorial

Alexandre de Oliveira Barcellos

Heloiza Dias da Silva

Nilda Maria da Cunha Sette

Supervisão editorial

Josmária Madalena Lopes

Revisão de texto

Maria Cristina Ramos Jubé

Normalização bibliográfica

Marcia Maria Pereira de Souza

Projeto gráfico, diagramação e capa

Carlos Eduardo Felice Barbeiro

Foto da capa

Daniel Lamir de Freitas Ferreira

1ª edição

Publicação digital - PDF (2020)

Todos os direitos reservados.

A reprodução não autorizada desta publicação, no todo ou em parte,
constitui violação dos direitos autorais (Lei n° 9.610).

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

Embrapa, Secretaria-Geral

Juventudes, identidades e saberes agroecológicos : relatos sobre experiências e
diálogos entre o Pedagógico e a Pedagogia Grão no Nordeste / Juliana Andréa
Oliveira Batista, editores técnicos. – Brasília, DF : Embrapa, 2020.
PDF (173 p.) : il. color. ; 16 cm x 22 cm.

ISBN 978-65-86056-55-6

1. Etnoconhecimento. 2. Sociologia rural. 3. Comunidade rural. 4. Grupo étnico.
I. Batista, Juliana Andréa Oliveira. II. Curado, Fernando Fleury. III. Notaroberto, Maria
Clara Guaraldo. IV. Pacheco, Lillian. V. Ferreira, Erika do Carmo Lima. VI. Secretaria
de Inovação e Negócios.

CDD 333.715



CAPÍTULO 6

*Aquecendo com
ternura a semente da
fartura no Piauí*

Daniel Lamir de Freitas Ferreira
Dayse Batista dos Santos
Domênica Rodrigues dos Santos Silva
Ellen Maria da Silva Sousa
Francisco das Chagas Oliveira
Magda Cruciol
Mauro Sergio Teodoro

A rede Pedagroeco/Piauí está sendo tecida com as ancestralidades e identidades da juventude do estado. Somam-se também coletivos e instituições parceiras que abraçaram as propostas de valorização da agroecologia e da comunicação na perspectiva da Pedagogia Griô. A formação da rede Pedagroeco/Piauí contou com o Núcleo de Estudos em Agroecologia (NEA), que é vinculado à Embrapa Meio-Norte (Teresina, PI), e, desde 2014, forma uma rede interdisciplinar de ensino, pesquisa e extensão. O NEA favorece a realização de pesquisas e troca de saberes agroecológicos, a partir de metodologias integradoras e participativas (Figura 1).

No estado do Piauí, os primeiros passos da rede Pedagroeco foram dados em 2017, com aprendizes griô, docentes e técnicos da Universidade Federal do Piauí (UFPI), Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Piauí (IFPI), campus Campo Maior, PI, Empresa de Assistência Técnica e Extensão Rural do Estado do Piauí (Emater/PI) e Associação das Escolas Família Agrícola do Piauí (Aefapi). As propostas juntaram os princípios do projeto Pedagroeco com as realidades piauienses, os saberes tradicionais, a tradição oral presente nas comunidades rurais, a educação formal e a valorização de identidades e ancestralidades num plano de ação didático-pedagógico. O Instituto ComRádio também se juntou ao grupo, compartilhando experiências de comunicação popular.

Inicialmente, o Pedagroeco/Piauí planejava uma atuação com jovens do território dos Carnaubais. Porém, com o processo em andamento, percebeu-se a importância de ampliar a representação das diversas realidades no contexto rural do estado. Apesar dos desafios logísticos, a decisão do grupo foi contemplar participações de jovens de todos os territórios piauienses. Vale ressaltar o esforço de parcerias para a execução do projeto, mesmo diante dos limites de recursos financeiros e desafios político-institucionais previsíveis para a realização.

Foto: Magda Cruciol



Figura 1. Chitara é comunicadora quilombola, formada pelo Instituto ComRádio do Brasil. Na oficina, mostrou a dança da capoeira como processo de afirmação da identidade negra.

Com a definição de formato, público participante e carga-horária, a previsão inicial da realização das oficinas era ainda para o ano de 2017. Todavia, questões administrativas inviabilizaram a expectativa de calendário inicial. A partir de importantes parcerias, somente no segundo semestre de 2018, foi possível realizar os dois módulos previstos de oficinas.

As oficinas contaram com um grupo de 35 jovens, presentes nos dois módulos, representando 11 instituições de ensino e pesquisa nos estados do Piauí e Maranhão. Antes das oficinas, o grupo de jovens participou de processos de diálogos sobre a importância da identidade e da ancestralidade camponesa, o direito de permanecer em suas terras de origem, a valorização da agroecologia nas atividades desenvolvidas nas instituições de ensino, pesquisa e extensão. As facilitações dos dois módulos contaram com o corpo efetivo das instituições parceiras, além do Coletivo Terral de Comunicação Popular (PE) e da Rede Nordeste de Núcleos de Agroecologia (Renda). Todos os mediadores passaram pela formação em Pedagogia Griô.

O primeiro módulo foi realizado de 31 de agosto a 2 de setembro, no município de Pedro II, PI. A instituição parceira foi a Fundação Santa Ângela, e contou com a importante presença da irmã Celina Paraíso (Figura 2), coordenadora da fundação e fonte de inspiração pela busca incansável de uma vida digna para as pessoas do campo. A Fundação Santa Ângela é um exemplo de Escola Família Agrícola (EFA) e atua com crianças e jovens no ensino fundamental, médio e profissional, no regime de alternância.

O segundo módulo foi realizado de 16 a 18 de novembro, na Comunidade do Torto, no município de Araisos, MA, no Delta do Parnaíba (Figura 3). Nesse módulo, as parcerias com o Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade

Foto: Magda Cruciol



Figura 2. Irmã Celina Paraíso (quarta da esquerda para a direita) participa com os jovens da dinâmica do diálogo, atividade didático-pedagógica fundamentada na Pedagogia Griô.

Foto: Ellen Maria da Silva



Figura 3. Apresentação da reserva extrativista marinha, no Delta do Parnaíba, PI, e o trajeto até a Comunidade do Torto que recebeu os jovens.

(ICMBio), contando com equipe técnica e com jovens da própria Comunidade do Torto, foram fundamentais.

O maior grupo de jovens do Pedagroeco/Piauí é proveniente de unidades de EFA no estado. Ao todo, são nove EFAs representadas no processo. Outro percentual considerável conta com egressos do curso técnico em Agricultura, do IFPI, que fazem parte do Centro Vocacional Tecnológico em Agroecologia e de Referência Alimentar (CVT em Agroecologia-IFPI). O Pedagroeco/Piauí junta ainda o público jovem proveniente do Núcleo de Ensino, Pesquisa e Extensão em Agroecologia (NEA/Cajuí), vinculado ao curso de Agronomia da Universidade Estadual do Piauí (Uespi), jovens da reserva Extrativista Marinha do Delta do Parnaíba, em parceria com o ICMBio, além de estagiários da Emater/Piauí e jovens do Instituto ComRádio. Apesar de alguns jovens residirem em zonas urbanas ou periurbanas, o critério de seleção considerou elementos como contexto social e histórico das famílias de cada jovem no campo e a paridade entre gêneros.

Conexões

Os rituais de vínculo e aprendizagem da Pedagogia Griô conectaram vozes e sonhos de cerca de 35 jovens em redes de afetividades, histórias e tecnologias. Para além dos dois módulos realizados, os laços afetivos do Pedagroeco/Piauí são alimentados em atividades acadêmicas, experiências nos roçados e grupos de comunicação on-line. As vivências em Pedro II, PI, e Araisoses, MA, acenderam um sentimento coletivo que encontra na agroecologia e nas sementes da fartura uma identidade comum.

A proposta metodológica das oficinas incluiu diálogos, comunicação e encantamentos (Figura 4). Vale exemplificar que, nos dois encontros, a escolha da alimentação seguiu uma perspectiva política de segurança alimentar, e a ambientação contou com peças gráficas que possibilitaram uma sistematização coletiva e interativa sobre os momentos vivenciados. Além da diversidade identitária do público jovem, a facilitação das oficinas contou com olhares multidisciplinares, juntando áreas como comunicação social, pedagogia, engenharia agrônômica, engenharia alimentar, engenharia ambiental e palhaçaria¹.

No primeiro módulo, a proposta central era favorecer a criação de vínculos, além da afirmação de identidades e ancestralidades, no contexto da agroecologia, e o primeiro acesso à criação de metodologias que se articulassem com a construção de instrumentos coletivos de comunicação comunitária. Foi, em Pedro II, que a rede firmou um compromisso metodológico e político de um processo em rede, e construiu ferramentas para interagir entre si e multiplicar a proposta do Pedagroeco/Piauí em novos espaços.

No segundo módulo, no Delta do Parnaíba, a proposta foi avançar nos diálogos sobre identidade, ancestralidade e comunidade e praticar a produção de peças audiovisuais dentro desses temas. Um dos cuidados metodológicos, nessa oficina, foi o resgate das memórias das vivências no primeiro módulo, reafirmando a proposta de processo e a sua continuidade, além de propiciar ainda mais os vínculos firmados em Pedro II (Figura 5). Ao todo, foram produzidos sete vídeos (Figura 6) com temas diversos como histórias de comunidades, festas tradicionais, agroecologia, simbologias da cultura popular, além de valorização da saúde mental e afirmação de identidade LGBTI.

¹ Disponível em: <<http://www.dm.com.br/opiniaio/2018/08/palhacaria-na-sala-de-aula-como-pratica-pedagogica-ciranda-da-arte.html>>.

Foto: Rosival Dias



Foto: Rosival Dias



Foto: Dayse Batista

Figura 4. Dinâmicas da Pedagogia Griô reforçando o espaço de fala de cada jovem e estimulando a memória da ancestralidade no grupo.

A apresentação dos vídeos envolveu a comunidade local por meio de cineclubismo, batizado como Pedagro Oscar.

Vale destacar a diversidade de temas que foram transversais nas atividades dos dois módulos: machismo, direito à comunicação, negritude e consciência ambiental. O debate sobre



Figura 5. Dinâmica de encerramento do segundo módulo realizado no Delta do Parnaíba, PI.

segurança alimentar, por exemplo, foi fomentado desde a escolha das refeições, reforçando direitos populares e valorização da agricultura familiar. As unidades de beneficiamento do CVT em Agroecologia do IFPI e da Escola Família Agrícola Santa Ângela forneceram toda a alimentação do primeiro módulo e parte do segundo módulo. Em Araiases, MA, também foram consumidos alimentos produzidos na própria Comunidade do Torto.

Há um sentimento de que o processo das oficinas vinculou todos e todas sem amarras entre espaço geográfico ou hierarquizações (Figura 7). A conquista de confiança, respeito e afetividade da rede se materializaram no compartilhamento de histórias pessoais e fortalecimento de identidades pessoais e coletivas, seja no espaço off-line, seja no on-line, das redes sociais virtuais.



Foto: Magda Cruciol

Figura 6. Teleponto improvisado foi ferramenta na produção audiovisual dos jovens durante o segundo encontro.

Foto: Magda Cruciol



Figura 7. A celebração da vida, um dos pilares da Pedagogia Griô, foi marcante nos dois encontros.

Considerações finais

Nos relatos dos jovens participantes do Pedagroeco/Piauí, foi possível notar a elevação da autoestima, proporcionada pelo intercâmbio de experiências e pelo sentimento de orgulho do “ser do campo” em cada pessoa, pois foram valorizadas suas histórias de vida e seus contextos rurais inseridos na agroecologia. A proposta da Pedagogia Griô foi fundamental para a busca das identidades, ancestralidades e saberes tradicionais.

O conteúdo da produção audiovisual refletiu contextos de vida diversos pelos territórios piauienses. O público jovem foi protagonista de suas próprias histórias de vida, roteiristas, produtores, apresentadores e diretores de narrativas, que não

podem ser silenciadas quando sonhamos com um País menos injusto.

Rituais, cirandas, sementes da fartura, tecnologias da informação e comunicação, alimentação agroecológica e vivências comunitárias são algumas das memórias presentes nas duas oficinas. Com sentimentos individuais e coletivos, todas e todos adentraram numa história iluminada por uma amplificação de vozes populares do campo, aumentando as possibilidades de conquistas sociais e defendendo vidas. Além da criação de peças audiovisuais, os jovens expressaram o orgulho da vida no meio rural e da agricultura familiar.

O desafio de disputar o espaço da agroecologia no País inclui a busca por um olhar sensível de possibilidades no uso de tecnologias da informação e comunicação. Debater e praticar, por exemplo, o direito à comunicação, à alfabetização ou à educação digital é um dos caminhos para ampliar os canais de troca de saberes agroecológicos e intervir no imaginário social sobre a vida no campo e as expectativas da juventude.

O campo ganha ainda mais vida nas constantes configurações feitas pelas pessoas que fazem a rede Pedagroeco/Piauí. Do litoral ao sertão, os territórios de vivência de cada pessoa do Pedagroeco/Piauí vão ganhando os contornos como locais de trabalho e produção, sem esquecer as histórias e as afetividades plantadas em cada palmo de terra. A razão de estudar agroecologia abraça o pulsar ancestral e os contextos contemporâneos. Todos e todas giram numa ciranda de conhecimentos ritmada por sentimentos, espiritualidades e novas tecnologias.

Eu não posso descrever de fato a minha emoção de ter participado da Pedagroeco/PI, mas posso tentar. A princípio, todos nós que participamos achávamos que estávamos indo para uma viagem de extensão sobre agroecologia como todas as outras, onde o conhecimento é passado através

de palestras e professores formais e seus saberes. Mas ao chegar, o que vimos foi um espaço acolhedor com o conhecimento compartilhado através de rodas abertas, contando histórias e experiências vividas de cada um e de seus ancestrais. Foi uma (re)conexão com a nossa origem que muitas vezes esquecemos ou temos vergonha de assumir quem somos e de onde viemos. Isso me fez ter mais orgulho da minha origem indígena. Eu agradeço imensamente essa oportunidade, pois o primeiro e o segundo encontro me fez ter consciência da importância da agricultura familiar e o impacto que a produção orgânica oferece para o meio ambiente, assim como para o produtor em termos de lucros. Nessas viagens, eu não esperava que, ao subir em um ônibus, eu iria conhecer pessoas e lugares incríveis, com uma energia tão alegre e positiva. Foi marcante e pra sempre vou lembrar. E dessas pessoas não posso deixar de ressaltar que, infelizmente, uma se foi, mas creio eu que ela vai ser lembrada por todos nós da família Pedagogo. Tenho pra mim, sem sombra de dúvidas, que me tornei uma pessoa melhor, mais consciente do mundo em que vivo, composto pela natureza e pessoas. Somos todos sementes!! (comunicação pessoal)².

Literatura recomendada

AQUINO, A. M. de; ASSIS, R. L. de. (Ed.). **Agroecologia: princípios e técnicas para uma agricultura sustentável**. Brasília, DF: Embrapa Informação Tecnológica, 2005. 517 p.

CASTELLS, M. **Redes de indignação e esperança: movimentos sociais na era da internet**. Rio de Janeiro: Zahar, 2013.

FAVARIN, E. do A. **Auto(trans)formação do pedagogo na cultura de convergência digital: novos processos a partir da epistemologia**

² Relato de Ellen Maria da Silva Sousa, participante das oficinas, em Delta do Parnaíba, PI, em 2017.

dialógico-afetiva. 2015. 284 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Federal de Santa Maria, Santa Maria-RS.

HALL, S. **A identidade cultural na pós-modernidade**. Rio de Janeiro: DP&A, 2006.

PACHECO, L.; CAIRES, M. **Nação Griô: o parto mítico da identidade do povo brasileiro**. Salvador: GRASB, 2008.